Aula

8

EDUCAÇÃO SEXUAL

BRUNO LASMAR BUENO VALADARES

META

Formar um caráter crítico e reflexivo em relação à sexualidade humana, minimizando preconceitos e capacitando o aluno com conteúdos importantes para trabalhar de maneira adequada a informação em sala de aula.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Realizar uma reflexão a respeito da educação sexual e sua importância para o desenvolvimento dos indivíduos na sociedade. Descrever o processo necessário para o aprendizado em Educação Sexual, identificando as características orgânicas, psíquicas e psicossexuais. Conhecer e compreender as fases presentes no desenvolvimento psicossexual. Diferenciar Orientação Sexual e Educação Sexual.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um aspecto natural e agradável da vida de todos nós. Acompanha-nos desde a infância e sofre modificações ao longo do nosso desenvolvimento. É natural pensar que já sabemos tudo sobre sexualidade. Sim, é verdade. Há muita informação, especialmente nas revistas, nos livros, no noticiário, nas séries televisivas, em folhetos e cartazes, na internet e nos filmes. E depois há também os comentários dos pais, dos professores, dos irmãos mais velhos, dos amigos… Mas será que já tem a resposta para todas as suas perguntas?

A educação sexual deve começar a ser trabalhada com a criança ainda pequena, os educadores devem ter extrema consciência da importância de se transmitir o assunto nas escolas, em suas salas de aula. A escola é um local adepto a estas informações, não deixando de lado também a responsabilidade dos pais. O educador deve estar preparado diante dos fatos. Ninguém melhor que pais e educadores na transmissão destes conhecimentos e formação sexual destas crianças, jovens e adolescentes.

Neste capitulo, vamos discutir a sexualidade humana a partir de um ponto de vista amplo, abordando alguns dos importantes estudos já realizados dentro do assunto e contemplando seus aspectos básicos definidos pelos componentes biológico, psicológico e social. As propostas de atividades envolverão temas para discussão com a sugestão de filmes a serem assistidos com posterior roteiro de questões a serem respondidas. Então, mãos à obra e bons estudos!

O sexo é um componente natural humano, como qualquer outra função ou necessidade biológica de todo indivíduo. Homens ou mulheres, de qualquer idade e independente de cultura ou situação social, têm sua sexualidade própria e incomparável por suas peculiaridades. Até mesmo nos diferentes estágios da vida de um mesmo individuo a sexualidade tem suas diferentes maneiras para se manifestar, é uma forma de identidade, cada um com sua expressão.

Sexo pode ser definido minimizadamente no conceito de distinção física entre gêneros, dois tipos de corpos humanos (o masculino e o feminino) e a forma como estes podem relacionar entre si. Mas o sexo consegue ir bem mais além do que uma diferença de gênero ou a relação entre duas pessoas para obtenção de prazer ou, numa visão ainda mais restrita, para fins reprodutivos. O sexo, a partir do individuo, abrange desde a forma como se autocompreende em relação a seu corpo e suas aspirações de desejos, é seu histórico de vivencias particulares, seus componentes genéticos, são questões culturais e até mesmo políticas de relações entre as pessoas nos grupos em que se inserem; o sexo também envolve subjetividade e sentimentos.

A sexualidade é algo a ser vivenciado de forma saudável em seus diferentes aspectos, sem culpa, medo ou incertezas, respeitando o outro e a si mesmo, tudo em seu devido tempo. Para tanto, se faz importante sua compreensão e o autoconhecimento de cada indivíduo quanto a seu corpo, seus desejos, afinidades e as diferentes formas que pode encontrar para obter o prazer, tendo uma conduta consciente adequada a nossos princípios de saúde e ética.

Hoje é possível discutir a sexualidade nas escolas, assistirmos a debates sobre o tema nos canais de televisão, termos diálogo aberto em consultórios médicos e psicológicos e encontrar essas informações também em livros, jornais, revistas e sites de internet. Hoje temos maior aceitação dos temas ligados à sexualidade e ainda, mais liberdade para abordar as diversas dificuldades individuais relacionadas ao assunto. Dificuldades, na maioria dos casos, causadas por falta de informação, ou informações equivocadas, que podem corromper e comprometer a vivência do sexo em sua plenitude.

Faz-se necessária a formação do indivíduo a partir de informações corretas e livres de preconceitos, associadas à consciência e aos valores morais de cada pessoa, objetivando minimizar as dificuldades e deturpações no exercício de uma sexualidade plena e saudável. A saúde sexual de um indivíduo não esta relacionada apenas à higiene, cuidados e bom funcionamento genital, inclui também a consciência de seus atos e escolhas, sua satisfação pessoal e sua conduta digna na sociedade onde vive.

ATIVIDADES

Para nosso início de conversa, observe a figura 1, que representa a escultura em mármore "O Beijo" de August Rodin e leia o texto da música "Façamos" de Chico Buarque a seguir. Construa um texto ressaltando a universalidade do sexo, de sua expressão na cultura e nas artes da civilização.

Figura 1. “O Beijo” (1889) do escultor francês August Rodin. Uma das esculturas mais famosas de todos os tempos, transmitindo força emotiva e sensualidade de dois amantes absorvidos em um intenso beijo.

Façamos (*Chico Buarque*)

Os cidadãos no Japão, fazem
Lá na China um bilhão, fazem
Façamos, vamos amar!

Os espanhóis, os lapões, fazem
Lituanos e letões, fazem
Façamos, vamos amar!

Os alemães em Berlim, fazem
E também lá em Bonn...
Em Bombaim, fazem
Os hindus acham bom.

Nisseis, nikeis e sanseis, fazem
Lá em São Francisco muitos gays fazem
Façamos, vamos amar!

Os rouxinóis e os saraus fazem
Implicantes pica-paus fazem
Façamos, vamos amar!

Os jaburus no Pará, fazem
Tico-ticos no fubá, fazem
Façamos, vamos amar!

Chinfrins galinhas afins fazem
E jamais dizem não...
Corujas, sim, fazem
sábias como elas são

E os perus, todos nus, fazem
Gaviões, pavões e urubus, fazem
Façamos, vamos amar!

Dourados do Solimões, fazem
Camarões e camarães, fazem
Façamos, vamos amar!

Piranhas, só por fazer, fazem
Namorados, por prazer, fazem
Façamos, vamos amar!

Peixes elétricos bem, fazem
Entre beijos e choques...
Cações também fazem
Sem falar nos hadocs

Salmões no sal, em geral, fazem
Bacalhaus do mar em Portugal, fazem
Façamos, vamos amar

Libélulas e nambus, fazem
Centopéias sem tabus, fazem
Façamos, vamos amar!

Os Louva-Deuses, por fé, fazem
Dizem que bichos de pé, fazem
Façamos, vamos amar!

As taturanas também fazem
Com ardor incomum
Grilos, meu bem, fazem
E sem grilo nenhum.

Com seus ferrões, os zangões, fazem
Pulgas em calcinhas e calções, fazem
Façamos, vamos amar!

Tamanduás e tatus, fazem
Corajosos cangurus, fazem
Façamos vamos amar!

Coelhos só e tão só, fazem
Macaquinhos no cipó, fazem
Façamos, vamos amar

Gatinhas com seus gatões,fazem
Dando gritos de ais...
Os garanhões fazem,
Esses fazem demais

Leões ao léu,sob o céu,fazem
Ursos lambuzando-se no mel, fazem
Façamos, vamos amar!
Façamos, vamos amar!!

I. A SEXUALIDADE HUMANA DIANTE DA CRISE DE PARADIGMAS

Podemos definir paradigmas como um conjunto de idéias, valores, crenças e verdades relacionadas entre si, um modelo padrão de pensamento que predomina em um grupo de indivíduos em determinado tempo e espaço. A modernidade é o grande paradigma que vivenciamos atualmente. Caracterizada pelo cientificismo, a tecnologia, a credibilidade ao que é cientificamente comprovado, o cartesianismo e a valorização da grande produtividade em curto espaço de tempo, a modernidade garante à sociedade uma grande quantidade de benefícios tecnológicos e facilidades que agilizam os diversos processos da vida cotidiana. As facilidades que a modernidade nos possibilita tornam nosso cotidiano mais ágil, pois nos poupa intermediações já desnecessárias.

Mas esses benefícios têm seu preço elevado: a impessoalidade e a mecanização das relações entre as pessoas, a submissão a padrões pré-determinados de estética e comportamento restringindo tudo aquilo que foge a regra resultando, conseqüentemente, em estresse.

Os paradigmas são enraizados na sociedade de forma que o surgimento de novos paradigmas gera conflitos durante o período de transição entre o paradigma falido e decadente e o paradigma em ascensão. A transição entre paradigmas, a simples coexistência de duas formas de pensamento, representa o momento de crise, onde estruturas rígidas tidas como inabaláveis começam a ruir com o surgimento do novo.

Diante das imposições dos fatores que caracterizam a vida moderna, da exacerbação de cobranças e conseqüente estresse, surge o novo paradigma da pós-modernidade com ideais de reflexão sobre os próprios atos, valorizando o 'eu', o bem estar e a qualidade de vida.

A pós-modernidade não é uma negação ao moderno, ela permite a continuidade de todas as facilidades tecnológicas que a modernidade nos presenteou, mas questiona o "preço" que pagamos por ela. Faz com que o individuo não se torne escravo de uma vida tecnicista e impessoal, resgatando valores nas relações e nos sentimentos. Ela sugere ao indivíduo que vivencie aquilo que faz e não mais faça apenas pelo simples fazer, cumprir uma obrigação que nem ele mesmo sabe quem, ou quando, o foi imposta.

O momento de crise entre os dois paradigmas significa exatamente o fato do homem já haver percebido a necessidade da mudança, mas ainda permanecer inserido em um sistema rígido que não o permite mudar. Por mais que todos já tenhamos desenvolvido essa sensibilidade para perceber o mal que fazemos a nós mesmos, ainda temos o sistema que nós mesmos criamos e desenvolvemos e que não nos permite mudar.

A sexualidade, inserida na crise entre esses dois paradigmas, também apresenta seus reflexos. O indivíduo na sexualidade moderna tem uma

visão mecânica de seu corpo, que o mesmo considera imutável e como uma máquina perfeita tanto em forma quanto desempenho.

Todos, homens e mulheres, buscam apresentar corpos que atendem a um padrão de estética perfeito, sempre jovens, saudáveis e dispostos a atividade sexual a qualquer instante. Mas a realidade é que nenhum indivíduo, por mais próximo ao ideal de beleza física, encontra sua satisfação pessoal na auto-imagem e busca cada vez mais estratégias de se superarem. Alguns, patologicamente, vão além do que é saudável e realmente belo e atraente.

A era moderna permite ao indivíduo uma série de estratégias para atender a seus anseios e obter um corpo perfeito em curto espaço de tempo, como nos exige a modernidade. Isso é resultado do "quanto mais imediato, mais satisfatório". Assim, dietas e drogas milagrosas, treinamentos sobre-humanos, técnicas cirúrgicas e todo tipo de tratamento estético para tal fim. O indivíduo perde o limite e o verdadeiro objetivo inicial de ser sexualmente atraente. A figura 2 apresenta alguns desses exemplos.

Figura 2. Corpos perfeitos e atraentes é o desejo de um grande número de pessoas, que pensam que assim podem melhorar sua vida sexual e sua auto-imagem.

Também podemos encontrar exemplos com os exageros nos implantes de silicone (tanto femininos quanto masculinos) cada vez mais volumosos e nas cirurgias plásticas, onde muitos trocam a expressividade de seus rostos por uma pele sem nenhuma ruga ou marcas de expressão.

A visão de corpo imutável e eternamente jovem leva também a exageros em tratamentos estéticos, dermatológicos e hormonais. Manter-se atraente é visto erroneamente como sinônimo de juventude. Jovens na aparência, no comportamento e no desempenho de diversas funções, inclusive a sexual.

São cobranças impostas aos indivíduos exigindo que cada um se desdobre para ter boa posição social, com um bom emprego, onde ele é sempre personagem infalível, lhe exigindo um bom carro e moradia de qualidade como sinal de sucesso. Fora do trabalho, esse indivíduo tem que praticar esportes para manter a forma mais do que todos os outros que estão ao seu redor, cuidar da alimentação, dos dentes (é preciso ainda ter um bom sorriso e se manter sorrindo sempre)! À noite, o medico recomenda dormir pelo menos oito horas. Dormir, como? Afinal, à noite ainda temos que exercer nossa vida social, estarmos rodeados de amigos alto nível. Afinal, é assim que ele sabe o quanto é bem sucedido!

Na intimidade, esse super-homem ou essa super-mulher ainda tem a maior prova de fogo. Mostrar-se insuperável na cama ou em qualquer outro lugar onde o sexo for realizado (de preferência mais vezes e diversificando lugares e posições mirabolantes). O desempenho sexual deve ser perfeito, mesmo que só para um, pois o outro pode bem estar fingindo!

O indivíduo com uma tendência pós-moderna de mentalidade e com uma sexualidade amadurecida não abre mão de seu sucesso, mas sabe muito bem até onde vão seus limites. Sabe o que lhe dá prazer e como proporcionar prazer ao outro. Durante o sexo, não fica preocupado em se manter murchando a barriga ou se cuidando para não parecer que os seios estão um pouco caídos. Assim, obtém o prazer mais completo e verdadeiro. Este indivíduo também não abre mão do seu sucesso profissional, dos amigos verdadeiros e dos momentos bons que passa com eles. Quando necessário, se submete até a tratamentos estéticos, mas sabendo que faz por satisfação pessoal com sua auto-imagem e não para agradar quem venha a julgá-lo. Mais sobre esse tema pode ser encontrado no livro "Amor e Orgasmo" (Lowen, 1965).

ATIVIDADES

Assista ao filme "Tempos Modernos", de Charles Chaplin, e leia o texto da música homônima de Lulu Santos, "Tempos Modernos". Em seguida, construa um texto relacionando as duas visões de paradigmas ao contexto da sexualidade abordado nesse capitulo.

Figura 3. Cena do filme “Tempos Modernos” (Modern Times, Charles Chaplin, 1936)

Tempos Modernos (*Lulu Santos*)

Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima de um muro de hipocrisia
Que insiste em nos rodear
Eu vejo a vida mais clara e farta
Repleta de toda satisfação
Que se tem direito
Do firmamento ao chão
Eu quero crer no amor numa boa
Que isto valha pra qualquer pessoa
Que realizar
A força que tem uma paixão
Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim do que não, não não
Hoje o tempo voa, amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Que não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo o que há pra viver
Vamos nos permitir

ATIVIDADES

Contextualizando a sexualidade e os novos paradigmas. - Faça uma pesquisa sobre "o sexo na internet". Quais seriam as novas possibilidades para a expressão da sexualidade com essa nova ferramenta? Quais seriam as vantagens, os limites e os riscos do sexo virtual? Elabore um texto relacionando o sexo na internet com a temática dos paradigmas moderno e pós-moderno.

II. REPRESSÃO SEXUAL

Em todas as organizações sociais da história existiram normas controladoras para as manifestações da sexualidade. A palavra repressão significa impedir que algo se desenvolva; assim, a repressão sexual envolve todas as barreiras que impeçam ou deturpem o desenvolvimento e a manifestação da sexualidade do indivíduo. Mas qual o motivo para se reprimir a sexualidade? Chegaremos a essa resposta após entendermos os mecanismos das relações de domínio existentes na sociedade.

Em praticamente todas as organizações sociais observamos hierarquias de relações de domínio. Em todos os núcleos sociais existem aqueles que dominam um maior número de indivíduos. Por exemplo, podemos citar o estado, onde os governantes dirigem o povo; as igrejas, onde o sacerdote dirige seus fieis; as instituições de ensino, onde os professores exercem domínio sobre os alunos; a família, onde os pais controlam os filhos. Até mesmo nos grupos de amizades sempre existirá um que, na maioria das vezes, determina os programas e atividades do grupo de amigos.

Todos esses elementos que exercem domínio (elementos dominantes) justificam essa condição por maior experiência ou vivência dentro da causa que une o grupo, seja qual for a organização social a que estejamos nos referindo: o governante que foi eleito, o sacerdote ou o professor por ter mais estudo e conhecimento do assunto, os pais por terem mais experiência que os filhos. Mas, em todas essas organizações, existem também regras impostas aos indivíduos subordinados. A função do elemento dominante é sempre zelar para que estas regras sejam cumpridas, sejam elas formalmente estabelecidas ou estabelecidas informalmente durante uma convivência, como ocorre nas famílias e nos grupos de amizades.

Aos indivíduos que quebram essas regras são atribuídas punições como multas ou castigo de reclusão no caso do Estado, como o "pecado" para os grupos religiosos, a reprovação nas organizações de ensino, os castigos atribuídos no ambiente familiar e a exclusão no grupo de amigos. A atribuição das punições tem efeito de manter o individuo subordinado ao poder do dominante. Na ausência dessas regras, a relação de exercício de domínio aos subordinados seria enfraquecida. Dessa maneira, toda atividade que foge à regra será coibida para manter e reafirmar a relação de poder.

As revoluções em todos os núcleos sociais são iniciadas com a quebra dessas regras e a não aceitação da punição pelos indivíduos subordinados. Dessa maneira, os dominantes perdem seu poder e ocorre a ascensão daquele que comanda a revolta.

Mas... E as regras de conduta sexual? Qual o motivo de tantas normas para controlar aquilo que é tão intrínseco à natureza humana? Porque a conduta sexual é algo que exige padrões pré-estabelecidos em todos os núcleos da sociedade? Aos indivíduos que quebram regras sociais estabelecidas para a sexualidade é atribuída inicialmente uma condição de descrédito e desmerecimento de dignidade, praticamente uma marginalização a todos que não atendem aos padrões esperados pelo código social.

Como exemplo, um pai de família que proíbe a filha de ter amizade com uma colega, a qual se torna de conhecimento não ser mais "virgem". – "Cuidado filha, você também pode ficar mal falada!" Ou então que impede à esposa o contato com alguma amiga por esta agora ter a condição de "separada", ou esse mesmo individuo que se privaria de amizades com colegas homossexuais. O que isso mudaria na idoneidade de uma pessoa? Qual a razão para tal marginalização?

Vejamos como exemplo a revolução sexual feminista. As militantes que foram às ruas gritar por igualdade e maior liberdade de expressão não foram as donas de casa recatadas e fiéis às condutas pré-estabelecidas. Foram as lésbicas, prostitutas e artistas (classe feminina também marginalizada na época) as pioneiras nos idéias feministas. Indivíduos que quebram regras sexuais estão mais dispostos a questionar e afrontar outras regras de conduta e imposição social. A exemplo disso podemos citar a cantora Madonna (Figura 4) que na década de 1980 teve suas músicas e apresentações consideradas obscenas e que atualmente defende ideais políticos contra guerras militares.

Figura 4. Cantora Madonna na década de 80, quando divulgou um dos seus grandes sucessos, Like a Virgin.

ATIVIDADES

Na tabela 1, apresentada a seguir, preencha os núcleos de organização social estudados com seus elementos repressores, elementos subordinados, modelo de regras estabelecidas, formas de punição e exemplos relacionados à repressão da sexualidade humana.

	Estado	Religião	Escola	Família	Amigos
Dominante					
Subordinado					
Regra					
Punição					
Exemplo					

III. DIVERSIDADE SEXUAL

A sexualidade de um indivíduo será abordada agora, fragmentada em três segmentos para facilitar o entendimento desse componente como um todo em sua diversidade de manifestações. Podemos definir esses segmentos como os componentes biológico, psicológico e social, representados na Figura 5.

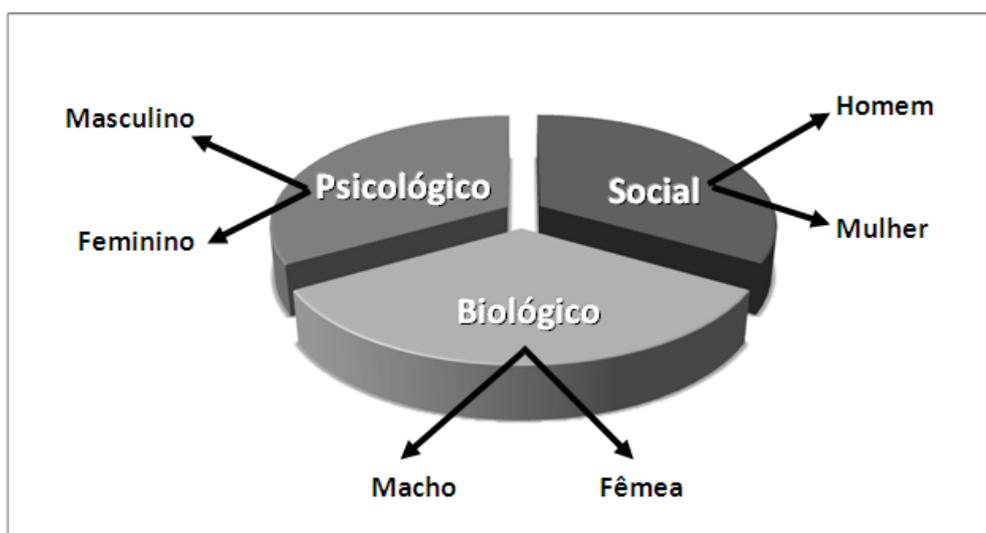



Figura 5. Componentes que constituem a sexualidade humana: Biológico - que define o individuo como macho ou fêmea; Psicológico - como masculino ou feminino; Social - homem ou mulher (adaptado de COSTA, 1994).

O componente biológico é o que define o indivíduo como macho ou fêmea. É o sexo que recebemos geneticamente pelas combinações dos cromossomos XX (fêmea) ou XY (macho), com conseqüente diferenciação de fatores hormonais, gônadas e órgãos genitais. Na adolescência, o sexo também se diferencia pelos caracteres sexuais secundários que surgem e na manifestação do desejo sexual.

O componente psicológico se refere às características masculinas ou femininas do indivíduo, sua identidade de gênero, como ele se vê e se compreende sexualmente e seu papel afetivo sexual, por quem ele vai desenvolver desejo e afeto.

O social é o componente que determina nosso papel de homem ou mulher no grupo em que estamos inseridos, a sociedade. Esta traça padrões a serem seguidos, como a cor azul para meninos e rosa para meninas e os papeis de gênero, aquilo que é de homem e o que é de mulher. Esses padrões variam para cada sociedade.

Em todos os aspectos da sexualidade humana, podemos considerar o indivíduo como um resultado desses três componentes. Somos uma combinação do BIO-PSICO-SOCIAL.

Na sociedade, considera-se mais aceito a combinação dos componentes MACHO+MASCULINO+HOMEM, que define os homens heterossexuais e FÊMEA+FEMININO+MULHER, que define as mulheres heterossexuais. Estes casam entre si e constituem famílias, atendendo aos padrões sociais.

Porém, o que ocorre com as demais combinações entre esses componentes? Quantos outros padrões de sexualidade existiriam em nosso meio social? É o que nos mostra a tabela 2.

	Biológico	Psicológico		Social
		Identidade Genital	Afetivo-Sexual	
Heterosexual masculino	Macho	Masculina	Sexo oposto	Homem
Heterossexual feninino	Fêmea	Feminina	Sexo oposto	Mulher
Homossexual masculino	Macho	Masculina	**Mesmo sexo**	Homem
Homossexual feminino	Fêmea	Feminina	**Mesmo sexo**	Mulher
Bissexual masculino	Macho	Masculina	**Ambos**	Homem
Bissexual Feminino	Fêmea	Feminina	**Ambos**	Mulher
Travesti Masculino	Macho	Masculina	**Variável**	**Mulher**
Travesti Feminino	Fêmea	Feminina	**Variável**	**Homem**
Transexual masculino	Macho	**Feminina**	Mesmo sexo	**Mulher**
Transexual feminino	Fêmea	**Masculina**	Mesmo sexo	**Homem**
Intersexos	**Indefinido**	?	?	?

Tabela 2. Diversidade sexual classificada de acordo com os componentes biológico, psicológico e social, adaptado do livro Os Onze Sexos (Costa, 1994)

Os indivíduos homossexuais masculinos e femininos são aqueles que diferem do heterossexual apenas pelo objeto de foco afetivo e de desejo sexual. Enquanto os heterossexuais têm afinidade pelo sexo oposto, os homossexuais focam seu desejo na imagem do mesmo sexo. Ao mesmo tempo também existem os indivíduos bissexuais, que direcionam seu desejo tanto para o mesmo sexo quanto para o sexo oposto.

Nas décadas de 1940 e 1950, o pesquisador Alfred Kinsey e seus colaboradores publicaram os primeiros estudos sobre o comportamento sexual humano. Entre esses estudos, a Escala Kinsey (Figura 6) apresenta sete classes de variações, que varia do indivíduo exclusivamente heterossexual (classificado no 0) ao exclusivamente homossexual (classificado no 6). Indivíduos bissexuais, com interesse igual entre o mesmo sexo e o sexo oposto são classificados no 3 e os demais níveis de bissexualidade variando de acordo com o interesse por um ou outro sexo. Em estudos posteriores, Kinsey definiu ainda uma classe X para indivíduos assexuais (sem interesse por um ou outro sexo).

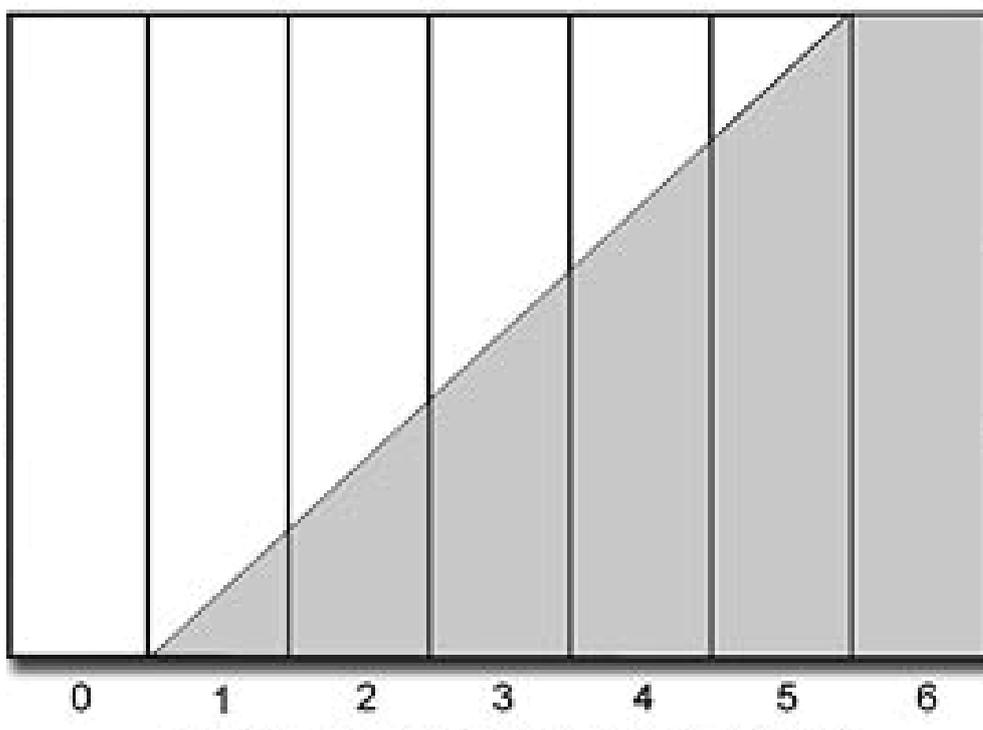



Figura 6. Escala Kinsey: 0 - Exclusivamente heterossexual; 1 - Predominantemente heterossexual, incidentalmente homossexual; 2 - Predominantemente heterossexual, mais que incidentalmente homossexual; 3- Igualmente heterossexual e homossexual; 4- Predominantemente homossexual, mais que incidentalmente heterossexual; 5- Predominantemente homossexual, incidentalmente heterossexual; 6- Exclusivamente homossexual.

Os travestis são indivíduos que modificam sua apresentação e papel social para o oposto de seu sexo biológico. O interesse afetivo-sexual é considerado variável, pois dentro da classe, encontramos travestis que se relacionam com o mesmo sexo, com o sexo oposto e também com ambos.

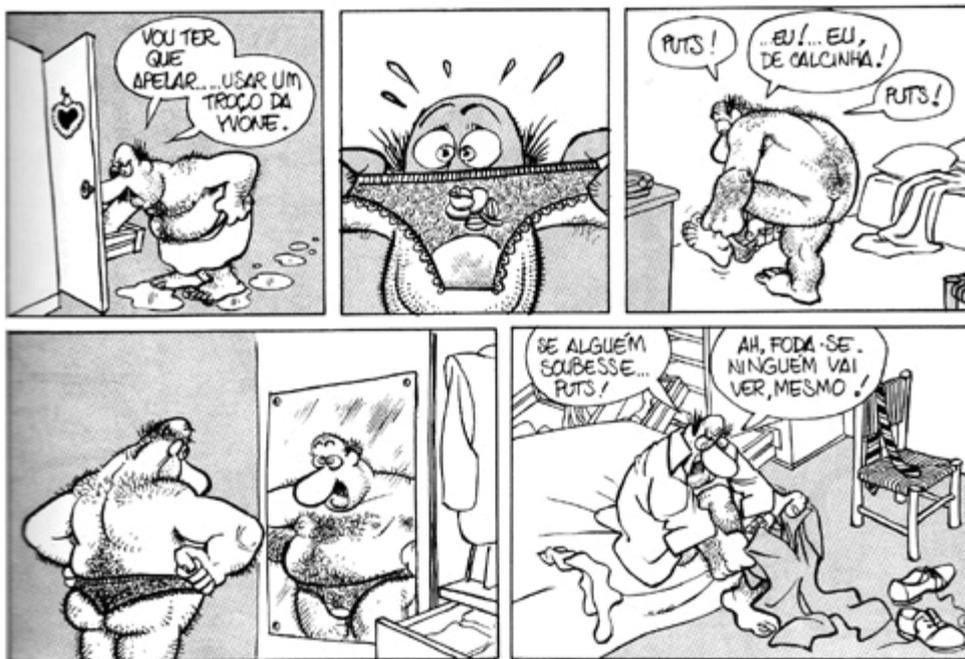
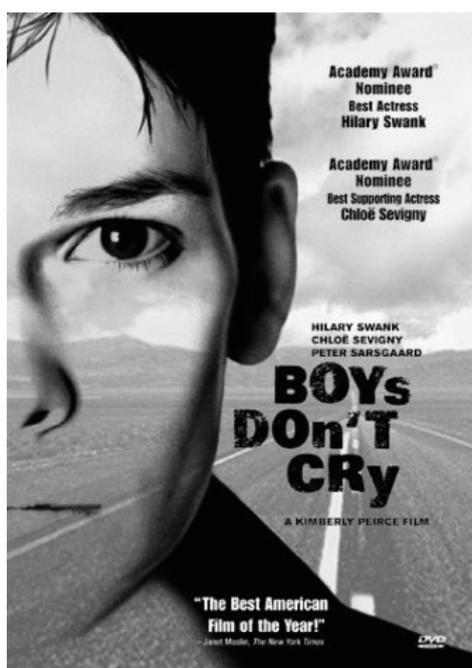
Os transexuais diferem dos travestis pelo ponto elemento da identidade de gênero. É considerado um individuo transexual aquele que não se identifica com a genitália que nasceu. Consideram-se mulheres em corpos de homem ou homens em corpos de mulher (enquanto os travestis se relacionam e se entendem bem com a genitália que possuem).

ATIVIDADES

1. A figura abaixo mostra uma manifestação popular pelo respeito e igualdade de expressão da diversidade sexual. Construa um texto relacionando paradigmas, repressão e diversidade sexual.

2. Observe os quadrinhos a seguir:

a. Desenvolva uma continuação para essa história, use sua criatividade para descrever situações inusitadas para esse personagem.

b. Faça agora um texto dissertativo relacionando as questões bio-psico-sociais da história desenvolvida.

3. Assista ao filme "Meninos não choram" e classifique a personagem principal em uma das categorias de diversidade sexual estudadas. Justifique sua classificação dada a ela.

IV. DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL

O desenvolvimento psicossexual tem início desde o nascimento da criança, sendo a infância uma fase de grande importância na formação da identidade sexual do indivíduo. As fases do desenvolvimento psicossexual que vamos estudar a seguir e os complexos relacionados a estas fases foram descritas por Freud.

Fase oral - do nascimento até os 18 meses de idade.
É quando a mente da criança é composta apenas pelo Id e pelo Ego. Todos os seus desejos são atendidos quando a criança chora. Nessa fase o centro de maior prazer do indivíduo é a boca, pois é por onde sente o alimento, o contato com o seio da mãe, a sensação de fome saciada e proteção. Por conta dessa relação de amamentação é formado um laço muito forte da criança com a mãe.

Fase anal - dos 18 meses até aproximadamente três anos.
Tem início quando a criança aprende a controlar o esfíncter, anel muscular que controla a saída das fezes. É nessa fase que acontece a formação do superego e o início do aprendizado de regras determinadas pelo ambiente exterior.

Fase fálica - dos três anos até aproximadamente sete anos.
Nessa fase a criança começa a perceber a diferença entre os sexos. Na verdade, a percepção de um elemento fálico com uma simbologia de poder e punição. O menino percebe que ele tem algo que a menina não tem e, desta forma, acredita que o dela foi perdido por algo errado que a mesma tenha feito. Assim, tem medo também de perder o seu, gerando o que é chamado de Complexo de Castração.

Na menina, o complexo de castração dá a idéia de que o menino ganhou algo que ela não ganhou. Com isso, ela se revolta culpando a imagem materna pelo fato dela não ter um pênis (simbologia fálica) e transfere toda a ligação de afeto da mãe para o pai (que tem o elemento fálico que a mãe não tinha). O menino, por medo de ser punido e perder seu pênis, reafirma toda sua ligação de afeto com a mãe, por ser esta uma imagem de proteção, enquanto o pai passa a idéia de elemento de punição.

A ligação do menino com a mãe e da menina com o pai resulta, respectivamente, nos Complexos de Édipo e Electra. Nessa fase, o pai se interpõe entre a mãe e o filho, trazendo o menino de volta para seu lado e sua afeição. Dessa forma, o menino aprende mais com os hábitos e preferências paternas. A mãe se interpõe entre a filha e o pai, resgatando-a para seus gostos e costumes. A não interposição dos pais nessa fase faz com que o menino continue cada vez mais ligado à mãe e a menina, cada vez mais ligada ao pai.

O Complexo de Édipo e Electra podem interferir na definição da identidade afetiva sexual do indivíduo por impedir que o menino queira buscar outra

imagem feminina que não seja a da mãe e a menina não queira outra imagem masculina que não seja à do pai. Dessa forma, podem desenvolver afinidade pelo mesmo sexo e/ou desenvolver padrões de comportamento mais próximos do que é apresentado pelo pai ou pela mãe devido à proximidade durante a criação.

Fase de latência - dos sete anos até a puberdade.

Todos esses complexos da fase fálica geram na criança um afastamento das questões sexuais no período de latência, canalizando assim toda essa energia para outras atividades. É quando se dá o início da socialização do indivíduo: a escola, o grupo de amigos e as atividades do cotidiano da criança que agora divide a importância do seu tempo com outros da mesma faixa etária, não mais sendo exclusivo ao ambiente familiar.

Fase genital - a partir da puberdade.

Nesta fase, a resposta biológica do desenvolvimento e amadurecimento hormonal resgata toda a sexualidade latente da fase anterior. É quando a sexualidade se manifesta e os complexos, se antes não resolvidos, voltam a requerer atenção. A manifestação da sexualidade ocorre naturalmente nessa fase como um impulso biológico.

É importante ressaltar que a figura paterna e materna no desenvolvimento psicossexual descrito por Freud não necessariamente são os pais biológicos. Indivíduos órfãos ou adotados também têm sua figura masculina e feminina de influência na infância que exercerão esses importantes papéis em sua formação.

ATIVIDADES

Faça um levantamento em livros de mitologia ou na internet sobre as lendas de Édipo e Electra. Descreva-as resumidamente e relacione o motivo pelo qual deram nome aos complexos que acabamos de estudar.

V. RESPOSTA SEXUAL HUMANA

Os pesquisadores Masters e Johnson publicaram em 1966 o livro A Conduta Sexual Humana, onde apresentavam resultados obtidos por meio da observação e realização de medições em casais durante a relação sexual. Esses resultados permitiram dividir a relação sexual em quatro fases, a saber:

Excitação: Ocorre a partir de estímulos físicos e psíquicos e varia para cada pessoa. Os estímulos físicos envolvem todos os sentidos do corpo e podem ser táteis, visuais, auditivos, olfativos e até mesmo gustativos. Os estímulos psíquicos envolvem as fantasias sexuais, a imaginação do indivíduo com o momento ou com lembranças de outros momentos já vivenciados. Esses estímulos adequam-se às necessidades individuais e, quando bem utilizados, a intensidade

da resposta sexual é potencializada e aumentada rapidamente. Com a excitação o corpo começa a se preparar para o ato sexual.

Platô: Fase em que a excitação sexual atinge seu potencial máximo. A duração desta fase depende da eficácia dos estímulos utilizados na excitação e das necessidades individuais de cada pessoa para atingir o clímax.

Orgasmo: É uma fase de duração muito menor do que as outras e apresenta variações tanto em sua intensidade quanto em sua duração dependendo do indivíduo e sua ocorrência está relacionada com o envolvimento na relação. A principal variação ocorre de homens para mulheres. Os homens têm o orgasmo intenso e curto, enquanto as mulheres têm em menor intensidade, mas compensam em ter o orgasmo por um período mais prolongado, com a possibilidade ainda da ocorrência de orgasmos múltiplos.

Resolução: Após o orgasmo, tanto o homem quanto a mulher caminham para a fase de resolução do ciclo sexual, com a sensação de plenitude e bem estar. Nesta fase, a mulher pode retornar a uma nova experiência orgástica, desde que submetida a novos estímulos. No homem, a capacidade fisiológica para responder a nova estimulação após um orgasmo e ejaculação é bem mais vagarosa do que a da mulher.

A Figura 7 mostra graficamente a intensidade da excitação nessas quatro fases. A compreensão da resposta sexual humana é de grande importância para a saúde sexual e mental do individuo, pois colabora para um melhor aproveitamento da atividade sexual, permitindo maior possibilidade na obtenção do prazer.

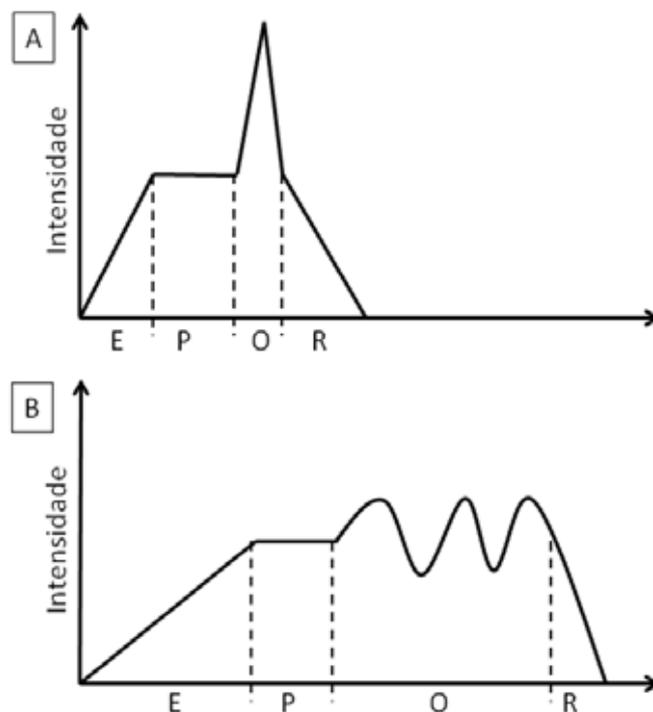



Figura 7. Intensidade da excitação nas fases de excitação (E), platô (P), orgasmo (O) e resolução (R) na resposta sexual masculina (A) e feminina (B).

Muitos problemas sexuais estão relacionados ao não cumprimento das etapas da resposta sexual humana. A obtenção do orgasmo depende de um bom desenvolvimento da fase de excitação até que seja atingido o platô. A ansiedade é um fator que compromete a resposta sexual humana, pois o individuo pode precipitar a necessidade de atingir o orgasmo sem estar completamente excitado e envolvido na relação sexual.

Outra questão importante a ser observada é a diferença de temporalidade entre a resposta sexual masculina e feminina: o homem atingindo o orgasmo antes da mulher atingir a excitação completa pode comprometer que esta consiga êxito na relação.

ATIVIDADES

Conhecendo as diferenças entre a resposta sexual masculina e feminina, elabore um texto discutindo e propondo maneiras de um casal se adequar a essas diferenças.

VI. EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

É importante definirmos a diferença existente entre os conceitos de orientação e educação sexual. São processos distintos, apesar de um ser complementar ao outro.

A Orientação sexual é um processo sistematizado, programado para ocorrer com metodologias bem estabelecidas dentro de um tempo programado e acompanhado também de avaliações de sua eficácia. A orientação sexual é realizada por profissionais preparados e que organizam o processo em um projeto pedagógico. A orientação sexual serve para nortear a melhor conduta para a vivência de uma sexualidade saudável, livre de tabus e preconceitos.

A Educação sexual, por sua vez, é um processo natural que envolve toda a vivência do indivíduo desde o ambiente familiar até o que ele aprende "na rua" e também na escola. Se a educação sexual do indivíduo ocorre de forma saudável ou não, isso irá depender das situações que o mesmo o vivencia e da forma como interpretará cada ocasião.

Os valores embutidos na formação do indivíduo pela família, muitas vezes pode estar pautado em preconceitos que limitarão sua visão de sexualidade, e isso não deixa de fazer parte de sua educação sexual. Futuramente, pode ser que esse indivíduo tenha necessidade de rever e mudar esses conceitos diante de situações em seu cotidiano. Isso, também faz parte do seu processo de sua educação sexual, pois este é continuo por toda a vida.

A orientação sexual traz informações mais formalizadas e, de preferência, livre de questões preconceituosas e limitadoras. É possível que estas informações, diante das pré-concepções já trazidas pelo aluno não façam efeito momentaneamente, mas podem levar o indivíduo a refletir futuramente sobre a questão.

A sexualidade é hoje um tema discutido nas escolas com o objetivo de transmitir informações e formar indivíduos críticos, capazes de relacionar essas informações a seu cotidiano, tudo isso em um ambiente coletivo onde há a possibilidade de discussão e o encontro de diferentes pontos de vista, além do estímulo ao respeito pela individualidade do próximo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a sexualidade é um tema transversal, possível de ser abordado em diversas disciplinas do currículo escolar. Dentro da Biologia, diversos temas de estudo fazem ponte para questões relacionadas à sexualidade humana, como a fisiologia e anatomia da reprodução, os métodos contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis. Provavelmente, por este motivo, o professor de Ciências e Biologia é sempre requisitado para tirar dúvidas sobre sexo.

Informações sobre sexualidade são encontradas em sites de internet, programas de televisão, novelas, revistas para adolescentes e também para adultos. Mas é importante que além da informação o indivíduo tenha a oportunidade de organizar esses conceitos com a ajuda de profissionais capacitados. Além da informação, o indivíduo tem a necessidade da formação.

Programas de orientação sexual escolar para terem eficiência, necessitam de uma abrangência ampla da comunidade envolvida. Não apenas o aluno deve ser foco dos projetos pedagógicos de orientação sexual escolar. O trabalho deve começar com os funcionários da própria escola, pois dúvidas e questões relacionadas ao tema podem ser levantadas em aulas de qualquer outra matéria.

Depois dos professores e direção, os pais também precisam ser envolvidos no processo, pois a conversa sobre sexo pode se estender até o ambiente familiar e, nesse momento, os pais precisam ter segurança para tratar o assunto também com naturalidade. E todos nós sabemos que não é algo tão fácil o diálogo sobre sexo no ambiente familiar.

Por último, realiza-se o trabalho com os alunos, preferencialmente levantando suas pré-concepções e dúvidas sobre o tema. Uma boa estratégia seria a dinâmica da urna de perguntas. Com essa estratégia, alem de verificar o que há de necessidade em ser abordado, o professor consegue ainda organizar esses conceitos para construir sua estratégia de abordagem.

Para o professor, uma dica é muito importante: nunca deixar o assunto tomar caráter de experiência pessoal, nem sua, nem dos alunos. A sexualidade, por mais comum à natureza de todo indivíduo, deve ser abordada com respeito e de forma impessoal. Mesmo que alguma pergunta seja levantada em condição pessoal, o professor, ao responder, deve generalizar o contexto e não direcioná-lo a um fato isolado e específico. Questões éticas de caráter cultural e religioso também precisam ser abordadas com devido cuidado. Nunca o professor pode afrontar uma idéia prévia do aluno, mas sim mostrar de forma reflexiva as razões para se rever conceitos.

Um processo de orientação sexual eficiente pode gerar efeito na educação sexual do indivíduo a ele submetido. Assim, a informação associada à boa formação pode favorecer a um exercício saudável da sexualidade.

CONCLUSÃO

A Educação Sexual é atualmente um tema-chave enquadrado no contexto de um conceito abrangente de saúde, onde se cruzam temas importantes para a saúde pública e individual. Em uma sociedade moderna estes assuntos devem ser discutidos abertamente e com o apoio de toda a informação disponível. Esperamos assim que este capítulo tenha contribuído para enriquecer os seus conhecimentos, melhorar os procedimentos e a autocrítica e também que, graças aos exercícios apresentados, aumentem o grau de sensibilidade para estes temas.

RESUMO

Aprendemos neste capítulo que a Educação Sexual deve ser discutida nas escolas visando transmitir informações e formar indivíduos críticos, capazes de relacionar essas informações a seu cotidiano, tudo isso em um ambiente coletivo onde exista a possibilidade de discussão e o encontro de diferentes pontos de vista. Vimos também que a repressão sexual é algo danoso, que visa impedir a diversidade sexual tão comum em nossa época. Observamos ainda que a sexualidade não pode ser vista restritamente pelo ponto de vista biológico. Depois dos diversos temas já estudados neste capítulo, temos conhecimento de que o assunto é bem mais abrangente. Assim, requer do professor de biologia conhecimento também dos componentes psicológicos e sociais para que a abordagem não seja feita apenas do ponto de vista genital. Outros professores também devem se envolver na abordagem da sexualidade humana, pois podem contribuir em diferentes aspectos, como a sexualidade nas artes e na literatura, as questões de gênero na linguagem e aspectos históricos de repressão e de manifestação da sexualidade nas diferentes culturas no mundo.

AUTOAVALIAÇÃO

1. Faça uma reflexão a respeito da educação sexual e sua importância para o desenvolvimento dos indivíduos na sociedade.
2. Descreva o processo necessário para o aprendizado em Educação Sexual, identificando as características orgânicas, psíquicas e psicossexuais.
3. Cite e descreva as fases presentes no desenvolvimento psicossexual.

REFERÊNCIAS

Ciência Hoje na Escola. 2001. vol. 11: Sexualidade: corpo desejo e cultura. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: SBPC.
Costa, R. P. 1994. Os Onze Sexos. 3ª ed. São Paulo: Gente.
Lins, R. N. 2007. A Cama na Varanda. Rio de Janeiro: BestSeller.
Lins, R. N.; Braga, F. 2005. O Livro de Ouro do Sexo. Rio de Janeiro: Ediouro.
Lowen, A. 1988. Amor e Orgasmo. 3ª ed. São Paulo: Summus.
Quintas, V. 2002. Biologia do Sexo. São Paulo: Atheneu.